



FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE ESCOLAS DO CAMPO: REFLEXÕES E ATUAÇÕES

Valéria Ferreira da Silva; Irenilda Souza Lima

Universidade Federal de Pernambuco; Universidade Federal Rural de Pernambuco

valeriabioppe@gmail.com; irenilima2@gmail.com

Resumo:

A formação docente é de fundamental importância para o desenvolvimento humano e social de um país. Principalmente, a formação de professores que atendam a Escolas do Campo. Uma boa formação de professores reflete suas práticas, ao mesmo tempo, instigando-os a compartilhar troca de saberes que diminuam dificuldades encontradas no âmbito escolar. A boa formação apresenta ao profissional todo o percurso da sua vida profissional, possibilitando, reivindicar direitos. Sem isso há desestímulo dos professores e professoras que deixam de atuar na área e dessa forma se dedicam aos cursos de formação oferecidos. Portanto, refletir sobre os fatores que afetam a formação de professores de escolas do campo torna-se uma necessidade social e um compromisso com o desenvolvimento humano e com a qualidade de vida dessas populações. O presente trabalho objetivou evidenciar alguns elementos presentes na formação dos profissionais atuantes em escolas do campo e que, no momento da pesquisa, se encontravam em formação continuada. O trabalho ocorreu durante o Curso de especialização “Educação do Campo e Desenvolvimento Sustentável” oferecido pela Rede Nacional de Formação Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação básica pública (RENAFORM), realizado pela Universidade Federal Rural de Pernambuco no ano de 2015/2016. A pesquisa de natureza exploratória e qualitativa foi constituída de um questionário de sondagem composto por seis questões, o qual foi aplicado a 14 educadores atuantes em Escolas do Campo. O objetivo foi identificar elementos positivos e negativos que influenciam a formação dos professores e as principais práticas pedagógicas desenvolvidas. As questões foram: 1) Qual a forma de ingresso na condição de professora em uma escola do campo? 2) Descreva sobre sua formação enquanto professor. 3) Enquanto professor em formação, como você descreveria suas práticas pedagógicas? 4) Quais ferramentas metodológicas e técnicas utilizadas por você em sala de aula? 5) Quais as principais dificuldades que você encontrou ou encontra para desenvolver suas práticas? 6) Como você avaliaria sua atuação enquanto educador antes e durante o processo de formação?. Os resultados obtidos indicaram ser o concurso público a forma mais utilizada ao ingresso de educadores nas Escolas do Campo, seguido de seleção simplificada e a indicação política.

A formação dos profissionais abrange as licenciaturas diversas. Sobre as práticas pedagógicas, os professores utilizam como base a realidade contextualizada. As ferramentas pedagógicas utilizadas se restringem ao material disponível (livro didático, mapas, a comunidade, a igreja, vídeos, músicas, literaturas de cordel etc.). As dificuldades são de cunho adaptativo do professor, que se choca com a realidade rural. Estas permitem ao educador reconceituar suas práticas e resignificá-las. A falta de material e autonomia foi apontada como dificuldade ao desenvolvimento de práticas. Conclui-se que a formação de professores bem orientada, possibilita práticas que valorizem a cultura e vivências dos povos do campo. Contribuindo à emancipação e desenvolvimento de sujeitos críticos e participativos. A formação é assunto complexo interdisciplinar realizada a muitas mãos e requer complemento substancial. Este é apenas a falange distal.

PALAVRA CHAVE: *Educação do Campo, Formação de Professores, Formação Continuada*

INTRODUÇÃO

A formação docente é de fundamental importância para o desenvolvimento humano e social de um país, principalmente àqueles que atuam na Educação do Campo. No entanto, a formação de professores que atuam em Escolas do Campo foi relegada a segundo plano pelos órgãos competentes. As condições de trabalho dos professores dificultam o desenvolvimento de uma boa formação, sendo fator de desestímulo aos profissionais que deixam de participar com dedicação aos cursos de formação oferecidos. Professores motivados atuam com mais empenho e favorecem o processo de aprendizagem dos educandos com mais segurança (SAVIANI, 2009, MOLINA & ANTUNES-ROCHA, 2014).

Dessa forma, refletir sobre a formação de professores de escolas do campo torna-se uma necessidade social e um compromisso com o desenvolvimento humano e com a qualidade de vida dessas populações, alicerçando uma educação do/no campo para os sujeitos do/no campo. Escola essa que surgiu da luta para conquistar os direitos historicamente negados: terra, a escola, a cidadania. Portanto, a escola e os profissionais que a compõe podem ser caracterizados também como colaboradores e participantes ativos no processo de mudança social (ARROYO, 2004, 2012; CALDART, 2009, 2010, 2012).

O presente trabalho tem como objetivo geral: identificar o perfil formativo dos educadores do campo e as principais ferramentas metodológicas, técnicas utilizadas em sala de aula com isso, evidenciar elementos que caracterizam a formação desses profissionais e as práticas pedagógicas utilizadas. Para justificar o trabalho, evidenciamos que, os resultados desta pesquisa poderão servir

como base na elaboração de material de suporte em futuras formações de professores sugerindo subsídios à construção de propostas de formação inicial e continuada. Por tratar-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza exploratória foi elaborado um questionário composto por seis questões, com o intuito de identificar elementos que caracterizassem a formação dos professores que atuam em Escolas do Campo e as principais práticas pedagógicas dos educadores atuantes em Escolas do Campo. O início da pesquisa ocorreu durante o Curso de especialização intitulado *Educação do Campo e Desenvolvimento Sustentável* oferecido pela Rede Nacional de Formação Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação básica pública (RENAFORM), o qual foi realizado pela Universidade Federal Rural de Pernambuco no transcorrer do ano de 2015/2016.

O questionário foi aplicado a 14 educadores., com as questões a seguir:

- 1) Qual a forma de ingresso na condição de professora em uma escola do campo?
- 2) Descreva sobre sua formação enquanto professor.
- 3) Enquanto professor em formação, como você descreveria sobre suas práticas pedagógicas?
- 4) Quais as principais ferramentas metodológicas e técnicas utilizadas por você em sala de aula?
- 5) Quais as principais dificuldades que você encontrou ou encontra para desenvolver suas práticas?
- 6) Como você avaliaria sua atuação enquanto educador antes e durante o processo de formação?

Tabela 1. Localização das Escolas do Campo onde os professores atuam

Escolas	Localização em PE
Municipal Florentino de Souza	Sítio encruilhada – Orobó
Municipal Santo Elias	Engenho Caetés – Ipojuca
Municipal Joaquim Bezerra	Distrito de Camboa - Lagoa de Itaenga (2)
Projeto Saberes da Terra	Aliança
Municipal Maria da Glória	Monjope – Igarassu
Municipal Antônio Dourado	Engenho Pará – Ipojuca
Municipal Castelo Branco	Sítio Cai-Cai - Lagoa de Itaenga
Municipal Coronel Luiz Ignácio Pessoa de Melo	Usina aliança – Alto Santa Luzia – Aliança
Municipal João Martiniano de Barros	Sítio Imbé - Lagoa de Itaenga
Estadual N. Senhora de Fátima	Bola na Rede (4)

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Foram pesquisados 14 educadores atuantes em Escolas do Campo. As respostas obtidas foram analisadas e discutidas conforme descrição a seguir:

Questão 1: A resposta dos professores indicou ser o concurso público a forma mais utilizada ao ingresso de educadores nas Escolas do Campo. A resposta só confirma o que Molina e Antunes-Rocha (2014) descrevem, quando ressaltaram ser essa, a forma de ingresso utilizada pelo município, como uma forma de responder as exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação para preencher os cargos de educadores do campo. Os municípios se desobrigam da formação específica daqueles professores que já atuam nas Escolas do Campo e que não possuem formação adequada. Esses professores não terão como pleitear uma vaga, pois os conhecimentos abordados no processo seletivo serão desconhecidos dos mesmos, já que não tiveram formação adequada e, conseqüentemente,

acabam sendo excluídos do processo seletivo. Esses professores tem conhecimento prático, necessitando apenas da formação teórica, que favoreceria tanto os educandos quanto o município, que ganhariam em qualidade. Dessa forma, os professores experientes atuantes nas escolas do campo mas que não possuem formação permaneceriam nas escolas aptos a desenvolver uma educação contextualizada. Dentre as respostas também foram citados a seleção simplificada e a indicação do prefeito como formas de ingresso nas Escolas do/no Campo, alguns relataram não haver critério para ingressar nas Escolas do/no Campo.

Questão 2: Sobre a formação inicial, segue a tabela a seguir:

Formação inicial dos educadores pesquisados	Educador
Pedagogia	1
Política dos Movimentos Sociais	2
Letras com Pós-graduação em Psicopedagogia	3
Pedagogia, Especialização em Psicopedagogia	4
Pedagogia, Especialista e Mestre	5
Estudos Sociais com habilitação em Geografia, Pós-graduação em Geografia	6
Ciências Biológicas	7
Biologia, Especialização em Educação Ambiental e Análises Clínicas	8
Ciências Humanas (Geografia)	9
Letras: Português/Inglês	10
Normal Médio, Graduação em Pedagogia	11
Normal Médio, Graduação em Biologia	12
História, Pós-graduação em História do Brasil	13
Pedagogia, Pós-graduação em Libras	14

Questão 3: As práticas desenvolvidas pelos professores estão restritas à disponibilidade de material adquirido nas formações ou ainda àqueles disponibilizados pela escola. Consideram a realidade local dos educandos e trabalham de forma contextualizada, facilitando a compreensão dos educandos.

As práticas pedagógicas contextualizadas valorizam o momento e o lugar de aprendizagem do educando, aproximando-o da realidade em que vive. A partir do conhecimento local, historicamente acumulado pela comunidade é possível refletir. Isso favorece ao educando, na medida em que ele desenvolve a autonomia e criticidade trazendo significância ao processo de aprendizagem. A educação sempre foi orientada para atender a determinado projeto de sociedade, que parte de um falso princípio de igualdade, tratando os desiguais como iguais e aumentando cada vez mais as barreiras que separam os culturalmente diferentes dos adeptos da cultura dominante. Isso, talvez explique as dificuldades encontradas pelos educadores em concretizar práticas contextualizadas com a realidade do educando (BARAÚNA, 2009).

Questão 4: Os professores utilizam como ferramenta de aprendizagem o livro didático, mapas, a comunidade, a igreja, os relatos de experiências, vídeos educativos, músicas, poesias, literaturas de cordel, jornais, receitas, computador, cartazes, som, tv, periódicos, experimentos científicos, internet, data show, pesquisas, seminários, aulas expositivas dialogadas, aulas de campo, jogos e dinâmicas. Apesar da variedade de ferramentas utilizadas por alguns educadores, outros apontaram como dificuldade, justamente, a falta de material.

Questão 5: A maioria dos professores encontraram dificuldade em adaptar-se a realidade rural. O que cotidiano rural não é ensinado na academia e aprendido na convivência com as situações que permitem ao educador reconceituar suas práticas e resignificá-las. É o que afirma Antonio e Lucini (2007), quando relatam que, os educadores precisam refletir sobre suas práticas pedagógicas. Práticas essas, que estejam fundamentadas na concepção de uma educação libertadora preconizada por Freire (1987).

Questão 6: A autoavaliação durante o processo de formação. Todas as respostas foram unânimes em enfatizar o crescimento enquanto profissional, a partir da participação no curso de formação. Também foram enfáticas as afirmativas sobre o enriquecimento da aprendizagem adquirida permitindo reavaliar suas práticas redirecionando-as à contextualização.

Conclusão

Diante do exposto foi possível concluir que a formação de professores quando bem orientada, permite o desenvolvimento de práticas pedagógicas que valorizem a cultura e as vivências dos povos do campo. Contribuindo à emancipação e ao desenvolvimento de sujeitos críticos e participativos; os educadores foram capazes de desenvolver práticas pedagógicas contextualizadas, como também refletir sobre as mesmas com as ferramentas disponíveis ou sem elas. Alguns professores utilizam várias ferramentas pedagógicas enquanto que outros ainda apresentam dificuldades em utilizá-las por falta de ferramentas ou materiais pedagógicos. O espaço físico da sala de aula foi apontado como uma das dificuldades encontradas para o desenvolvimento de práticas pedagógicas contextualizadas. A formação de professores do campo ainda é uma formação voltada a educadores da cidade, distanciando os educadores da realidade do campo. Os educadores atuantes em escolas do campo ficam perplexos ao constatar que a formação em nada se equipara a realidade rural.

Consideramos que este é apenas um pálido ensaio que apresentou alguns aspectos da formação de professores em formação atuantes em escolas do campo. Compreendemos que formação de professores é assunto complexo de leituras interdisciplinares e deve ser realizado a muitas mãos, sendo o presente esboço apenas um ínfimo fragmento da falange distal de uma das mãos. Portanto, requer complemento substancial. Enquanto educadores, reformulamos o material humano, emancipando-se de processos retrógrados que embaraçam o processo de aprendizagem. Constrói-se então a autonomia interna e externa tomam rumos inesperados, ampliando olhares, alargando horizontes e limpando as lentes do saber.

REFERÊNCIAS

- ANTONIO, Clésio Acilino e LUCINI, Marizete. **Ensinar e Aprender na Educação do Campo: Processos Históricos e Pedagógicos em Relação**. Cad. Cedes, Campinas, vol.27, n.72, p.177-195, maio/ago. 2007. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>. Acessado em 02/04/2016.
- ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna. **Por uma Educação do Campo**. Petrópolis: Vozes, 2004.
- ARROYO, Miguel Gonzáles. **Formação de Educadores do Campo**. In: CALDART, Roseli Salete et al. (org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.
- BARAÚNA, Rosemeire Silva. **Formação de professores e educação do campo: análise de uma proposta de formação superior e repercussões em um município baiano**. In: CUNHA, Maria Couto (Org.). **Gestão Educacional nos Municípios: entraves e perspectivas** [online]. Salvador: EDUFBA, 2009. 366 p.
- CALDART, Roseli Salete. **Educação do Campo: Notas para uma Análise de Percurso**. Educação & Saúde, Rio de Janeiro, v.7n.1, p.35-64, mar./jun.2009.
- _____. Roseli Salete. **Sobre educação do campo**. **Por Uma Educação do Campo**, v. 7, 2010.
- _____. Roseli Salete. **Educação do campo**. In: CALDART, Roseli Salete et al. (org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1987.
- _____. **Educação como prática de liberdade**. São Paulo, 2011.
- MOLINA, Mônica Castagna e ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel. **Educação do Campo: História, Práticas e Desafios no Âmbito das Políticas de Formação de Educadores – Reflexões sobre o Pronera e o Procampo**. Revista Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul, v.22, n.2, p.220-253, jul./dez. 2014.
- SAVIANI, Dermeval. **Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro**. Revista Brasileira de Educação v. 14 n. 40 jan./abr. 2009.

